

AS MULHERES NA ARBITRAGEM DO RIO GRANDE DO SUL

Ana Carolina Veira¹; Silvana Goellner²

¹Graduada em Educação Física; ²Orientadora



Introdução

A cada dia que passa, mais mulheres estão conquistando seus espaços no universo do futebol. Sejam elas jogadoras, torcedoras, gestoras ou árbitras. Por tanto, a presente pesquisa irá (re)conhecer as trajetórias das seis árbitras que integram o quadro da Federação Gaúcha de Futebol.

Objetivos

Descrever suas histórias é o objetivo dessa pesquisa. Mas acima de tudo, dar visibilidade e protagonismo para as mulheres que, normalmente, são postas às margens da prática desse esporte, conhecendo suas motivações e dificuldades. E além disso, o trabalho pode ser uma ferramenta de representatividade para aquelas mulheres que pensam em entrar no mundo da arbitragem.

Métodos

A metodologia utilizada será a História Oral, que busca recontar fatos através das sensações que as pessoas tiveram, sendo vista também como uma fonte de pesquisa e investigação científica. As entrevistas são processadas através do Projeto Garimpo Memórias, desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte,

Discussão

Na entrevista as árbitras são convidadas a falar sobre suas trajetórias, motivações, dificuldades, desejos e situações inusitadas de suas atuações. E principalmente expressar seus sentimentos quanto a estarem inseridas em um universo masculino. A presente pesquisa ainda está em andamento, as entrevistas estão sendo realizadas e processadas. Por enquanto as árbitras assistentes Aníela Duarte, Andrezza Mocelin e Luiza Reis já aceitaram o convite e falaram um pouco sobre sua carreira. As entrevistadas trouxeram impressões fortes e específicas sobre a arbitragem.

“[...] acho que a mulher tem que ocupar o lugar que ela quer. Tem muitas meninas que querem jogar [...] e hoje, graças a Deus e a toda mobilização que está acontecendo elas tem oportunidade de jogar sem serem criticadas. Mais ou menos, eu sei, mas muito mais do que cinco anos atrás.” (DUARTE, 2018, s/p)

Conclusão

A pesquisa, em uma perspectiva científica e política, (re)conhece as barreiras enfrentadas pelas mulheres árbitras que borram as fronteiras do que é determinado para homens e mulheres como espaço esportivo. A fala das entrevistadas mostram que o território está sendo conquistado, mas que ainda tem muito pela frente.